A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura:—Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1$200 reis. Annuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remettida a folha pelo correio, anno 1$500 rs., semestre 750 rs.—avulso 40 reis. Toda a correpondencia será dirigida á administração, franca de porte, rua de D. Frei Caetano Brandão N.º 18, João F. Torres.

NUMERO 4

EXPEDIENTE

Aos excellentissimos senhores a quem enviamos o nosso jornal, rogamos que, quando o não queiram assignar, de nol-o devolverem com a mesma cinta, ou indicação do seu nome para a suspensão da remessa; aliás serão considerados assignantes.

BRAGA

SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1882

AS EXPLICAÇÕES

Disse-o bem o nosso collega da secção da *chronica* em uma local do nosso ultimo numero; o nosso chefe é o Rei, e nós, simples e desinteressados soldados, obedeceremos sempre a toda a auctoridade que provier ou do corpo collectivo do partido, ou de Sua Magestade.

Sendo esta affirmação explicativa de um dos nossos ultimos artigos, cabe-nos fazer notar a solidariedade do pensamento d'esta redacção.

Não se faria carencia da explicação, se não houvesse espiritos microscopicos que a provocassem. E não a provocariam se podessem avaliar quanto nos apraz ter de reiterar o nosso credo na plena interpretação dos nossos intentos.

E já que nos provocaram, hão-de ter resignação para nos ouvir.

Havemos provar-lhes a sem rasão de seus receios, se lhes não provarmos tambem a incongruencia dos seus reparos. Limitar-nos-hemos a isto, para não irmos mais longe.

Saibam que é nossa decisão fallar só a verdade clara ao partido, e ha verdades amargas de dizer e de ouvir.

Receiam que realisando-se a organisação e a união do partido conforme a promovemos, ella importe o que chamam a *desunião*, e a desobediencia aos chefes!

Querem dizer-nos com isto: «o partido está organisado, temos chefes, estai quietos, deixai ir o barco á tona d'agua, á mercê dos ventos e das marés. Assim vamos vivendo na paz do Senhor, e como Deus é servido.»

Alto lá! nós não estamos aqui nem para illudir o partido e exploral-o, nem para sermos illudidos. Não nos associamos a dislates nem a crendices. Queremos lucta franca, e á luz do dia.

Está organisado o partido, e tem chefes?

Dada essa hypothese, nós que nos honramos de ser legitimistas, declaramos que não temos conhecimento de tal organisação, nem a conhece nenhum dos legitimistas dos que nos fazem a honra de formar ao nosso lado. Nenhum chefe nos mostrou os seus galões para que o reconhecessemos.

Se tal existe sem nos haverem convocado, temos o direito de nos resentirmos pela exclusão que de nós fizeram, e sobra-nos o direito de formar todos os excluidos sob a bandeira que é pertença de todos nós.

É um motivo de mais para a attitude que tomamos. Os reparos pois não teem rasão de ser.

E ou a organisação existe, e cada um dos que estão no nosso caso teem queixa contra os chefes que nos excluiram desconhecendo a nossa lealdade, esquecendo os nossos serviços e sacrificios; ou quem levanta os receios não sabe o que é um partido organisado.

Qual das duas supposições querem?

E, ou o partido está organisado como um corpo, que tem cabeça, coração e membros, e como tal com a sua actividade, a sua acção natural, e racional, os seus movimentos acordes; ou nada d'isto tem, e por ser um corpo, é um cadaver.

De qual dos modos?

E se insistem que não é cadaver, mas que não pode mover-se, ou é um partido emfermo, ou um partido deshonrado.

D'estes dilemmas o que resulta? Digam!

Resulta que os receios ou são de uma ingenuidade pueril, ou de uma requintada má fé.

Apalavra *lealdade* em certas boccas é uma locução composta de rhetorica e vilhacaria.

Nós bem comprehendemos aonde querem chegar. Já ninguem se illude. Os desenganos são elequentes.

Todos sabem que o partido ligitimista não tem organisação alguma, e que os seus membros tem andado dessiminados por todos os partidos, fazendo serviços a todos os corrilhos liberaes, se bem que por um sentimento de probidade inabalavel tenham mantido sempre firmes no intimo, e quasi occultos como um segredo, os seus principios politicos.

Não nos levem a mal que historiemos. Não condemnem a franqueza rude da verdade, que nenhum interesse nos força a esconder erros que ainda é tempo de remediar. O partido tem direito de saber o que teem feito d'elle nas regiões occultas. As suas chronicas carecem de luz. Aliás ficar-lhe-hia o direito de se julgar trahido.

Para os adversarios tambem não ha que impôr, por que seria de causar riso uma jactancia impossivel.

Ha 36 annos um jornal se levantou sobre grandes destroços do partido legitimista, de guarda fiel á bandeira braca!

Tinha deveres a cumprir!

Honra aos homens que então tomaram a corajosa posição de exporem o peito aos golpes da intolerancia, das calumnias e das violencias liberaes. Esses homens já não existem. Veneramos a sua memoria e honramos-lhes as cinzas. Foram a gloria de um partido, e foram mais, por que martyres e heróes tiveram a admiração de todos os campos politicos.

Redisou-se então uma tal ou qual organisação para o partido legitimista. El Rei o Snr. D. Miguel I, lavrando na terra do exilio os seus protestos, traçou ao seu partido e ao seu paiz um plano politico, segundo as circunstancias d'occasião. Nomeou um chefe para o seu partido, e Antonio Ribeiro Saraiva, com o seu diploma nas mãos, trabalhou sabia e prudentemente na organisação da familia legitimista, e ligada ella, encetou negociações diplomaticas com vultos importantes de outros paizes, para a restauração da legitimidade.

Era uma obra de sensatez e de esperançosa vida.

Factos que *por ora não relatamos*, desfizeram essas tentativas, e Ribeiro Saraiva, desviou as suas diligencias do ponto de mira, forçado por motivos ponderaveis.

Temos sobre a meza uma copia authentica d'esse decreto real, nunca derogado senão pelas occorrencias derivadas de secundarios elementos, cuja historia antes á penna illustrada e respeitavel de Ribeiro Saraiva, do que á nossa pertence referir.

Buscou-se mais tarde dar nova organisação ao partido legitimista. Esta necessidade hoje mais instante, era então já uma exigencia.

A antiga redacção do jornal *A Nação*, auxiliada por alguns legitimistas d'acção, constituiram-se em centro politico, e fizeram essa organisação com consentimento de El Rei.

Deram-lhe a natureza de uma ordem secreta, áliás bem pensada; porem tal organisação foi condemnada pelo Santo Padre Pio IX, como opposta ás leis da Egreja, e por consequencia ou o partido legitimista teria de abjurar a obediencia á Egreja catholica, ou *dar-se por desorganisado*.

Isto cremos ser logico, e foi o que realmente aconteceu.

Perguntamos pois aos receiosos:—estaes organisados? Se assim vos consideraes, não sois catholicos. Não estaes organisados? Então como tendes medo de que nós possamos desunir o que não está unido? Desorganisar o que não está organisado?

Ou vos revoltaes contra Pio IX para serdes politicos, ou não sois nada politicamente, para serdes catholicos apostolicos romanos.

Em que ficamos?

Dir-nos-heis comtudo: «mas nós não temos a organisação condemnada pelo Papa; a que temos é outra.»

Mas qual outra? Quem nos organisou depois? Dizer que o partido está fiel aos seus principios politicos, é realmente tel-o organisado?

Já alguma vez o partido legitimista, depois de condemnada aquella organisação, teve por si a iniciativa de se reorganisar?

Quem pois o organisaria?

El-Rei o snr. D. Miguel I de saudosa memoria, esse gigante do martyrio, da honra e do patriotismo, morreu sem decretar nova organisação.

Seu Augusto filho ainda não disse uma palavra a Portugal, por que longe da patria comprehende que um rei, entregue ao amor de seus subditos, não carece dizer-lhes qual é o seu dever. Se devem organisar-se, organisem-se; se querem a sua approvação peçam-lh'a antes ou depois.

É certo que apoz a morte de El-Rei, a illustre e fiel corporação, que estava á testa do jornal—*A Nação*, reunindo a si diversos legitimistas, se tem dirigido ao partido, tomando a iniciativa actos em que temos apparecido como relampagos politicos. Temos feito exequias, temos feito eleições, e findas ellas temos ficado mudos e quedos.

Mas, nem os cavalheiros nossos dignos collegas da *Nação*, por que são homens de honra e brio, pretendem assumir poderes que nem do partido, como partido, nem do Rei como seu chefe, receberam; nem o partido pode suppor que tendo aquella redação variado frequentemente de seus membros, haja o partido variado de chefes, não conhecendo nem pelo nome muitos d'esses cavalheiros, se bem que benemeritos.

Seria uma affronta acreditar que se aquelles nossos correligionarios, escriptores e não escriptores, não teem a investidura que lhes poderia caber por eleição do partido, mas teem os poderes oriundos da escolha real, deixassem de dar aos negocios do partido a direcção de que elle carece, a organisação que elle reclama.

Isso seria uma injuria, um ataque á sua intelligencia, á sua lealdade e á sua coragem, como seria inaceitavel que limitassem a sua acção dentro das paredes do escriptorio de um jornal, fazendo politica de sacco, com uma organisação de funil.

Se tal centro estivesse constituido dimittil-o-hia o partido que o houvesse eleito, ou representaria a El-Rei, se sua Magestade o houvesse nomeado.

Não! nós conhecemos alguns dos nomes dos nossos collegas da *Nação*, conhecemos a mór parte dos seus amigos, e fazemos inteira justiça ao seu caracter; Estimamos e respeitamos a sua capacidade. Se, convocado o partido, fôr accordo que se eleja um Centro na Capital, fazemos de seus nomes a nossa lista, e seremos nós appresental-a primeiro que ninguem.

FOLHETIM

DA INFLUENCIA DO CHRISTIANISMO SOBRE AS BELLAS-ARTES

De Phomme .....
.....la douce et sublime emploi
Est d' onorer son Dieu.....

(*Dellile.*)

(*Cuntinuado do n.º 3*)

Sem duvida, quando um culto pomposo exige magnificos Templos, cerimonias apparatosas, cheias de gravidade, e brilhantismo, quando a Religião apresenta aos olhos objectos sensiveis de veneração; quando a terra, e os ceos são povoados de seres subnaturaes, revestidos pela imaginação de fórmas sensiveis, é então que as artes animadas, e ennobrecidas se elevão ao vertice do esplendor, e da perfeição.

O architecto, chamado para erigir aposentos profanos, que só ostentão a vaidade, e o luxo, concebe o plano d'estas Basilicas, d'estas Cathedraes, cujo aspecto magestoso imprime n'alma sentimentos religiosos, e viva admiração, sendo decoradas com os chefes d'obra das mesmas artes. A maior parte d'estas Cathedraes, e dos Mosteiros, que exaltão o pensamento Christão, virão-se surgir nos fins do seculo X., construidas segundo os modelos adoptados pela escola bysantina na Italia, e em todo o territorio gauléz. Porém no principio do seculo seguinte já as Cathedraes mostravão nas suas construcções novas fórmas, conciliando a singeleza com a magestade: assim já deixavão vêr nas suas elegantes fabricas naves mais vastas, galerias d'engraçadas curvas, capiteis floreados de primoroso, e exquisitivo lavor; delicadeza nos ornatos, nos corneos, nas columnas esbeltas, e outras arrendadas, nas pilastras aerias, sustentando vastos arqueamentos, nas estatuas colossaes; em fim nas magnificas frontarias, que, elevando aos ares delgadas torres com magestosos sinos, obra de excellente fundição, parecem que nas nuvens perdem seus desafrontados e soberbos coruchéos, offerecendo assim um aspecto veneravel, e sublime, particularmente digno da admiração do antiquario, por causa dos diversos estilos de architectura ogival.

Foi neste genero, que se vio surgir para veneração das edades vidouras em o nosso Portugal o soberbo Mosteiro da Batalha, obra que por si só immortalisa o seu auctor, o celebre Architecto Matheus Fernandes, e que bem attesta seus vastos conhecimentos em Geometria, Desenho, Esculptura, Perspectiva, Optica, e Mechanica, sendo tambem empregado pelo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira na edificação da Igreja do Carmo, hoje ruinas; porém veneraveis. E' á vista d'aquelle monumento respeitavel, que o viajante curioso pára absorto, gastando não momentos, mas horas prolongadas, entregue á comtemplação, e apreço de tão pie osa magnificencia, chefe d'obra de primorosa architectura, onde se notão os mimosos lavores arrendados, que guarnecem as pilastras, e em geral todas as obras salientes, segundo o gosto gothico apurado, sem os atavios de desordenados arabescos: monumento tambem nacional, que gera n'alma doces recordações historicas, certamente assás preciosas para aquelle, em cujo coração se não achar ainda amortecido esse alento do patrio amor, que em pristinas eras tantas maravilhas fez scintilar: sim ao passo, que encontrámos um monumento de piedade, que recommenda nosso respeito, e reverencia, contemplamos um padrão de verdadeira nacionalidade para admirar. E se discorrermos pela vasta esfera do Catholocismo, quantos Templos não captivão a admiração do homem, como outros tantos monumentos de magestosa fabrica. Taes são em França a Sé de Amiens, e a Cathedral de Toul, e em Troyes a tribuna do Evangelho da Igreja de Santa Maria Magdalena, obra de snmptuosa architectura do seculo XV., e de grande importancia artistica; na Italia a Cathedral de

Pelo seu valimento a nossa confiança plena.

Investidos então legalmente nos poderes que o partido conceder aos seus chefes, havemos obedecer-lhes, em quanto satisfizerem à sua missão com o zelo de que são capazes.

Se não . . . . não!

O povo portuguez servio-se d'esta locução, quando independente e leal fallou um dia a um de seus reis. E se o fez é por que só elle póde constituir seus chefes, é por que se a ligitimidade existe tem por base o principio em nome do qual as cortes de Lamego pozeram na cabeça do nosso primeiro rei a gloriosa corôa de Portugal.

Nós liberi sumus. Sem este direito a legitimidade seria um absurdo, ou um capricho do mais forte.

O povo ou o partido que recebesse chefes que se lhe imposessem, dobraria a cerviz ao imperio de uma tyrania.

O Snr. D. Miguel I trazido a Portugal por um direito que a nação portugueza não podia recusar-lhe, não tomou o sceptro por suas proprias mãos; convocou os tres Estados antes de se chamar rei, e só foi acclamado quando o clero nobresa e povo lhe disse—«Sim! vós, Senhor, sois o nosso rei!

Já vêem portanto, que somos coherentes, e que tomamos por guia de nossos actos a boa logica e o bom exemplo.

Apesar de não sermos velhos, temos perfeito conhecimento da historia do partido legitimista, e não é sem fundo estudo, e sem firmeza de opinião, que erguemos a luva, quando quem quer que seja ouse provocar a nossa lealdade e a pureza das nossas intenções.

Temos amplo conhecimento do nosso dever, mas tambem o temos dos nossos direitos.

Se somos um partido de leaes, não somos uma gleba de escravos ou um bando de imbecis.

Quem se achar bem na posição humilhante dos carrapatos, fique-se embora, mas não queira morder o calcanhar dos que se colocam mais alto, elevados por um principio solido, e por um sentimento nobre de dignidade e patriotismo.

RELIGIÃO

Carta da Patagonia dirigida a D. Basco pelo superior da Missão

Muito caro e veneravel D. Basco.

Acabo de chegar de uma missão ás duas tribus indianas, que, a 80 legoas, vivem distante de nós.

Expliquei lhes as verdades da religião, e ensinando-lhes seus principaes mis'erios, preparei muitos adultos para o baptismo, baptisando tambem 20 creanças servindo-lhes de padrinhos alguns officiaes da armada.

Estes infelizes porém correm actualmente grande perigo; a vida que vivem dificulta-lhes a salvação de suas almas. A distancia de um quarto de legua existe um acampamento de dois regimentos, onde se encontram vendedores de bebidas. Fascinados pela novidade, os pobres indianos entregam-se ao demasiado uso das bebidas, que a troco de um lucro vil, lhes levam os vendedores.

Tenho porém confiança de que em breve acabará mercancia tão vil e abjecta. Por estas almas e pelas d'aquelles, que são causa da sua perda, sinto um pezar profundo.

Percorrendo as margens do rio Negro (¹) tenho encontrado algumas familias christãs, que se occupam em pastorear seus rebanhos. Aproveitei tão boa occasião para lhes lembrar os principios da religião e ensinar-lhes como ellas se poderiam salvar no mesmo deserto.

Quando me recolho em alguma casa d'estas familias levanto o meu altar portatil, reuno os meninos e meninas para lhes explicar a doutrina christã e á noite rezamos com toda a familia o *santo rozario e a saudação angelica.*

Reunindo-se de manhã os visinhos para ouvirem missa, explico-lhes os seus deveres christãos, como paes e mães de familia. Cada uma d'estas familias desejava que eu me demorasse em sua casa por muito tempo; mas como ellas são muitas e vivem a distancia de 20, 40. 60 e mais milhas, recordo-lhes as palavras do Divino Salvador—*E' preciso que eu annuncie a outros a palavra de Deus, pois para este fim sou mandado*—N'esta santa excursão tenho baptisado 20 crianças 32 adultos e feito 7 casamentos Ah! caro D. Basco, se nós fossemos mais irmãos n'estas paragens que salutares bens poderiamos fazer?!! Nossos collegios na Patagonia fazem progressos; temos 7 meninos internos e 40 externos, e as irmãs 4 meninas internas e 70 externas.

Levantar um asylo para rapazes e raparigas são os nossos cuidados, por as nossas habitações não poderem actualmente comportar uma communidade; temos grande necessidade de recolher os orphansinhos do paiz, será este o unico meio que nos facilitará trazer á boa vida grande numero de familias e crianças, as quaes nos servirão de muito auxilio para conseguirmos os nossos santos desejos.

Para este fim recebi já licença de D. Costamagna para comprar um terreno conveniente e proximo da egreja, que principiemos de levantar para gloria de Deus, e, confiados, em sua divina Providencia poderemos ir por diante em nossas santas emprezas. Dignai-vos, D. Basco, de responder a esta carta para minha tranquilidade e socego.

Como esta chegará a vosso poder pelo meado de Dezembro dou-vos as boas festas e a todos os nossos superiores. Praza a Deus que o novo anno o gastemos em honra e gloria de Deus.

Com todo o affecto do meu coração vos peço que vos não esqueçais de mim, e de meus irmãos discipulos e bemfeitores em vossas santas orações.

Vosso muito affeiçoado em Jesus e Maria

Padre José Fagnano.

A carta que acaba de lêr-se e que traduzimos do *Bolletin Salesiano* respira-me mais sublime grau os esforços e dedicação santa que os salesianos empregam para civilisar, moralisar e converter ao Senhor os selvagens da Patagonia e os *civilisados* da propria Europa, onde contam grande numero de casas.

(¹) Até hoje ainda missionario algum póde chegar a estas regiões; José Fagnano foi quem recolheu n'estas paragens os primeiros fructos.

Nota do traductor.

Que o digam *Turim, Florença e Marseille,* cuja casa contem mais de 400 crianças das mais pobres familias d'esta grande cidade; que o diga Utrera, nossa visinha, e cuja casa foi aberta a 16 de Fevereiro do anno findo, que o digam finalmente mais de 80 mil crianças, que teem sido educadas gratuitamente nas casas de D. Basco, onde os que não querem seguir as letras, teem aprendido officios que lhes garantem o seu futuro e o de suas familias. Para breve nos occuparemos mais detidamente da obra do grande vulto que a Providencia destinou para a actualidade.

D. Basco.

OFFERECIDA Á «CRUZ A E ESPADA»

Deus Patria e Rei!

Vêdes como sol radiante
Na terra espalha profusa luz!
Vêdes como o templo deslumbrante
Doces preces ao céo conduz?
Quem creou tanta maravilha?
Quem fez o sol que tanto brilha?

Deus!

Vêdes como o soldado forte
Corre, vôa á guerra?
Vêdes como recebe a morte
Caindo em terra?
Quem o faz os louros colher?
Quem o faz a vida perder?

Patria!

Vêdes como cem batalhões
Manobram a um commando só?
Ouvis o tropel dos esquadrões
Vêdes como levantam pó?
Quem é que os guia á batalha?
Quem os faz affrontar a metralha?

Rei!

Deus Patria e Rei
Das palavras a escencia!
Pois á uma nos indicam
Culto, amor e obediencia.

Braga. *M. C. Mesquita.*

CORRESPONDENCIA

Lisboa 16 de Fevereiro de 1882

(Do nosso correspondente)

Segundo me consta estão em Lisboa alguns espias do governo de D. Affonso para vigiar os movimentos dos carlistas e republicanos, residentes em Portugal e principalmente em Lisboa e Porto. Trouxeram cartas autographas de Sagasta para Fontes e de D. Affonso para D. Luiz.

Diz-se que foram postos já ao serviço d'estes espeões alguns dos de mais fino alphato de Lisboa. Por estes dias devem partir para o Porto e algumas cidades importantes do Minho, os servidores da revolução.

—O governo de D. Luiz começa tambem a encommodar-se com a grande reacção legitimista que se nota não só em Lisboa, mas ainda em todas as provincias de Portugal.

—Dizem-me que o partido legitimista portuguez está em vespera de realisar um grande emprehendimento o qual, piamente cremos, será um dos golpes mais profundos que a monarchia da carta tem recebido até hoje se o plano, que já se iniciou, fôr por diante.

—**Reuniu, sabbado ultimo, a grande commissão do congresso catholico, reunido em 29 de Junho de 1881, pelo snr. D. Antonio de Almeida.**

Foi o fim da reunião para se proceder á discussão e approvação dos estatutos, que tinham sido destribuidos por entre os membros da commissão. Na 6.ª feira deve tornar a reunir a mesma commissão.

Nós, apesar de tantas adhezões, que teem pejado as columnas da *Cruz do Operario* e de tantas reuniões, que a grande commissão tem feito, nada de util acreditamos que saia de tal congresso; e comnosco estão muitos membros da commissão, os quaes, por já descrerem dos seus efeitos, teem deixado de frequentar as reuniões. E como não ha-de ser assim se a maçonaria tem os seus representantes na commissão?!!!

Este congresso veio mais uma vez mostrar o ardil dos catholicos *liberaes,* os quaes vendo a sua monarchia adorada, a monarchia usurpadora dos bens dos conventos, prestes a desfazer-se, tratam de agarrar-se ao catholicismo para ver se podem conseguir fortifical-a e assim evitar, para breve, o seu aniquilamento.

—Requereu quarta feira, para ser inspecionado a fim de conseguir a sua reforma o general Roza, que ha tempo estava na indisponabilidade por causa de não commungar das ideias do snr. Fontes.

—Segundo me consta projecta-se em Lisboa a publicação de um jornal, cujos redactores e proprietarios são os snrs. Carreira de Mello e Ribeiro Saraiva, residente em Londres. O seu titulo será a *União Legitimista.*

—Á cerca do roubo, feito na rua dos Poyaes de S. Bento tenho accrescentar que já foi preso um intimo amigo do roubado, e a quem este dissera onde tinha os valores em *coupons* Este amigalhote aconselhou por varias vezes ao roubado para empregar tambem em coupons 5 contos que tem no Monte-Pio.

Além d'estes valores roubou mais 8 cordões de oiro, 2 anneis de brilhantes, alguns afogadores e outros objectos de oiro.

O roubado tem uma historia muito interessante. Sendo moço de padeiro andava como é costume, a entregar pelas casas dos freguezes o pão. Uma velha muito velha e muito suvina gostando do padeiro, disse-lhe um dia: (Inda te heide fazer feliz rapaz)!!!! Este porém longe de acreditar nas seductoras palavras ria-se, troçava a pobre *creança* velha, e continuava entregando o pão aos freguezes e na correspondencia de affectos com uma varina, com quem ha muito tinha contratado o casamento, com approvação geral da familia d'esta, por este ser um bom e honrado rapaz.

Algum tempo porém antes da velha fallecer, pode esta convencer, pelo brilho do oiro, o rapaz a ir servil-a, e esta morrendo deixou-lhe por testamento toda a sua fortuna, que sobe a algumas dezenas de contos, os quaes eram ignorados por todos os, que tinham entrada na sua casa.

O rapaz, senhor da fortuna, tratou de arranjar os papeis com a maior brevidade possivel, e um dia elle e a varina foram caminho da egreja para o Prior abençoar a sua união.

Casou-se. Em uma noite lembrou-se o *par mimoso* de ir botar figura ao theatro,

---

S. Pedro em Roma, a de Sienne, e a de Piza, bello edificio ogival, digno em tudo da antiga magnificencia italiana, e bem assim a de Florença; a Basilica de S Marcos em Veneza, onde brilhão com profusão os marmores, as colunnas, os bronzes, e os estandartes fluctuantes, que fazem recordar as memorias gloriosas da conquista de Candia, de Chypre e da Moréa; na Sicilia a Cathedral de Palermo, fundada por Guilherme o Bom em 1174: a grandeza d'este Templo, o estilo da sua architectura, a raridade dos marmores, os seus porticos de bronze, trabalhos pelo celebre artista Pisam Bonanni; a estatua de S. Jeronymo, obra do esculptor Antonio Gagini, os sarcophagos dos dous Guilhermes o Bom, e o Máo, e outros ornamentos preciosos constituem esta Egreja um dos edificios mais bellos, e mais sumptuosos da Sicilia. Na verdade estas santas Basilicas e muitas outras insignes de architectura christã produzem um effeito sublime, e ao mesmo passo pittoresco; por isso que fazem recordar as pompas da natureza ou do mundo exterior pela solemnidade das cerimonias do culto o mais interior, mistico, e espiritual. Os chefes de obra neste genero são os das celebres escolas da Italia, e de Flandres, que tem florecido debaixo d'esta influencia, servindo de attestar as mais bellas obras, que nos restão, a magnificencia dos alentos, que lhes prodigalisa o culto catholico.

Quanto ás producções eximias de Pintura que ornão estes santos asilos, basta commemorar os nomes dos celebres artistas Miguel Angelo, Raphael Sanzio, dito o Homero da pintura, Carrache, Dominiquim, Lesneur, Poussin, Coustou, para se julgar do merecimento das mesmas obras. E se o Christianismo animou os novos Apelles, e os Zeuxis, tanbem fez dirigir com sublime esmero o cinzel dos novos Phidias; e por isso hoje Roma possue a bella estatua de Moyses, obra de Miguel Angelo; Florença aquellas de Adão, e Eva por Bacchio; e Paris conta entre as suas maravilhas o grupo, que representa o voto de Luiz XIII, executado por Coustou; o S. Diniz, obra do mesmo; o tumulo do Cardeal de Richelieu, producção do insigne genio de Lebrun, e de Girardon; o monumento de Colbert desempenhado por Coyzevox, e Tuby segundo o desenho de Lebrun; o Jesus Christo, a Mãi de Piedade, e os santos Apostolos por Bouchardon, e muitas outras estatuas, que fazem a magnificencia do Santuario. Na verdade todos estes monumentos, que reluzem em todos os generos e em que brilha tudo, que é bello, grande, nobre, e excellente, e em que constitue a parte vital das Bellas-Artes, valem como outras tantas provas irrefragaveis, e perpetuas respeitadas pela mão do tempo, com que victoriosamente se responde aos detractores do culto catholico.

Mas que presta reconhecer esta verdade, que ao mesmo tempo nos brada altos deveres de religiosidade, quando de acinte os ouvidos cerrámos a seus dictames? Os Pagãos posto que envolvidos nas trevas d'uma religião falsa, tinham sem duvida por natureza mais veneração para os objectos divinos, do que a nossa mesquinha Filosofia, que, perdida nos tortuosos labirinthos da duvida, em que todavia se compraz gastar apoucados cabedaes, e tempo, não nos permitte exprimir com demonstrada affeição o respeito para com o Rei da natureza.

Sim, debellemos os miseraveis ensaios do sceptisismo, de que o nosso tempo tanto se resente, offerecendo no livro dos seculos traços, que, como tal assás o caracterisão: fujâmos pois a esse espirito, que mata, derroca e anniquila: chamemos o espirito, que alenta, e vivifica; suspendâmos a mão dos demolidores para dar logar ámão architectica, que virá edificar o novo Templo em honra do antigo Deos dos nossos avoengos; e assim exclamaremos com o legislador do Povo hebreo.

Dale magnificentiam Deo nostro.

(Cantc. Moi.)

e emquanto elle estasiado, admirava do camarote de 2.ª ordem o espectaculo, entra-lhe em casa o larapio, arromba-lhe o bahu em que tinha os coupons, que são embolsados, um kilo de oiro, deixando no mesmo bahú inscripções de assentamento e, na sala toda a prata, que estava em cima das mezas.

De manhã deixando a mulher a cama foi a um quarto e olhando para o bahu chama o seu *Zé*. Este ficou sem pinga de sangue, e, abeirando-se do bahú arrombado, deu pela falta dos coupons.

— Reuniu, sabbado, em assembleia geral pela segunda vez o gremio Popular Legitimista, para lhe ser presente a direcção, para cuja formação ficara auctorisado o sr. Conde de Redinha na sessão de inauguração.

A Direcção é composta de cavalheiros respeitaveis e muito activos.

N'esta mesma sessão elegeu-se uma commissão de propaganda, que ficou tambem composta de cavalheiros muito competentes, e ainda uma outra para a formação dos estatutos.

Terça feira reuniu a commissão de propaganda tomaram-se algumas medidas e addiriram a ella mais alguns cavalheiros. Hoje esta mesma commissão reune pelas 7 horas da tarde.

—O grande oriente da maçonaria franceza dirigiu a todos os grandes orientes da Europa, uma circular, ordenando-lhes que promovam crua e nua guerra contra os jesuitas e todas as associações catholicas, e em virtude d'essa ordem, o grande oriente da maçonaria portugueza vai publicar um jornal com o nome de *Luz*. O primeiro numero, segundo me informam, deve aparecer na proxima semana.

—Reuniu um d'estes dias tambem a commissão do *Albergue nocturno* de que o snr. D. Luiz foi o principal iniciador.

A' cerca d'esta casa e da meneira que n'ella são tractados os desgraçados que a ella acodem, muito teria que dizer se para isso tivesse tempo.

Toda via não posso deixar de relatar um facto bastante frisante e que mostra até á saciedade o espirito com que a gente *liberal* faz todas as suas obras.

Um desgraçado, carregado de annos e de serviços á monarchia das *Praias dos Ladrões* sendo demittido, por effeito de eleições, da escola, que ultimamente dirigia nas ilhas, depois de gastar os melhores annos da sua existencia com as armas ás costas, anda por ahi com um papel, em que alega os seus serviços, estendendo a mão á caridade publica. Diz o desgraçado que a sua cama tem sido por muitas vezes um dos bancos da praça de Camões!!!

E porque não tem ido pernoitar ao albergue nocturno lhe perguntei eu.

—Já por tres vezes lá dormi.

—E porque não continua.

—Porque a ultima vez, que lá fiquei, me disseram que só era permittido ao mesmo individuo ficar lá 3 noites!!!

Eis ahi a utilidade que os desgraçados tiram de uma obra com que os *liberaes* fizeram tanta bulha. A imprensa que deve saber isto, está calada!!!

—Deve partir nos primeiros dias de março para Huelva o meu amigo Bernabé da Costa Roxo, que vae a estudar o caminho de ferro das minas, de que é director o sr. Saraiva de Carvalho, a entroncar com outro.

—Teem corrido alguns rumores de crise ministerial, pela minha parte não creio que por ora o sr. Fontes deixe o poder, antes tenho fortes razões para acreditar o contrario, é verdade que de um para outro momento lhe póde apparecer uma dôr de dentes.

Á oposição não convem por ora o poder em quanto as questões que existem entre Portugal, França e Inglaterra não estiverem de todo concluidas. Diz-se que haverá recomposição ministerial entrando os snrs. Saraiva de Carvalho, José Dias Ferreira e Pinheiro Chagas. Em nada, repito, destes boatos acredito, e fazendo mensão d'elles não faço mais que o dever de noticiarista.

—Fizeram-se hoje por alma de Souza Monteiro exequias solemnes na egreja do Sacramento, estiveram muito concorridas de sacerdotes. Nas tribunas da capella mór vi os snrs. arcebispo de Gôa e M. P.e Carlos; estavam tambem os empregados da Nunciatura.

—Hontem ao voltar á egreja de um enterro o senhor Prior de S. Paulo foi apupado por um republicano, que estava n'uma loja de bebidas.

Ouvindo os insultos o Rd.º Prior entra na dita loja, enterroga aos quatro individuos que n'ella se achavam, e nenhum d'elles lhe disse quem tinha dirigido os insultos; á vista da impossibilidade de saber qual d'elles fôra o auctor manda chamar um policia, o qual preguntando quem tinha sido o auctor dos insultos e como ninguem respondesse, deu a voz de prezo a todos quatro; foi então que um d'elles disse que fora o insultador, o qual foi em seguida prezo, conduzido ao governo civil e d'ahi para o Limoeiro.

Isto mesmo era o que todos os socerdotes deviam fazer.

—Dá hoje um jantar o senhor Nuncio, ao senhor arcebispo de Gôa, o qual partirá no dia 27 do corrente para Roma e d'esta cidade para Gôa.

Feliz viagem, e felizes resultados ao novo enviado do Senhor.

Armenio.

SEMANA POLITICA

O snr. Carlos Bento lembrou na camara dos pares a necessidade de se formar um ministerio de conciliação para resolver a questão de fazenda.

—Insiste-se com o governo para que seja appresentado um projecto de reforma da carta. Contra este pensamento continuava a oppor-se o governo, e grande parte da maioria.

—O centro do partido progressista de Lisboa nomeou uma commissão que partio para Vizeu para assistir aos funeraes do bispo d'aquella diocese, por ter sido ultimamente um dos chefes do partido progressista.

—O snr. Camões renovou a iniciativa do projecto que tem por fim annexar á comarca de Santo Thyrso a freguezia de S. Miguel d'Aves, pertencente actualmente á comarca de Villa Nova de Famalicão, para todos os effeitos judiciaes e politicos, fazendo parte da assembleia eleitoral de Roriz do dito concelho.

—Foi renovada a iniciativa do projecto de lei, que isempta da contribuição de rejistro os estabelecimentos de beneficencia.

ESTRANGEIRO

Dizem de Londres.

—O discurso da rainha, lido hoje no parlamento inglez, diz que são cordeaes as relações da Gran Bretanha com todas as potencias e que o governo inglez, de accordo com a França, ha-de occupar-se cuidadosamente dos negocios do Egypto. «Os convenios que existem sobre esse ponto impoem-nos as obrigações especiaes. Usarei da minha influencia para manter o sentido favoravel á boa administração do paiz e o cordato desenvolvimento das suas instituições e direitos estabelecidos pelas firmas do sultão e pelas convenções internacionaes.

O tratado de commercio com a França não está ainda concluido. Desejo, porém, que se conclua a questão estabelecendo-se um tratado que seja favoravel ás grandes e boas relações que temos com a republica franceza, cuja amisade é para nós de muito valor.

—Relativamente á prisão dos directores da sociedade *Union* de Paris, «Le Francais» diz que os exames feitos ao processo instaurado contra Bontoux darão em resultado o afastar do espirito do juiz toda a ideia de culpabilidade d'aquelle snr., pelo menos fazer defender o seu requerimento de liberdade provisoria sob fiança.

Muitos jornaes confirmam que o liquidador judicial do «Union Générale» exigirá o pagamento de 375 francos para a liberação completa de cada acção da mesma sociedade.

NOTICIARIO

O dia 20 de fevereiro.—É este um dos dias mais solemnes para os verdadeiros catholicos—por ser o dia da elevação ao solio pontificio do S. Padre Leão XIII que actualmente rege a Egreja Deus.

Em honra de tão grande dia—a Associação catholica d'esta cidade, tem confessores nos dias 18 e 19 para aquelles socios que queiram aproveitar-se das graças que a Egreja concede, e na noite do dia 20, haverá uma linda academia infantil, pelos alumnos da escola da mesma Associação.

Deve ser uma festa na altura da solemnidade do dia. Viva Leão XIII pontifice e rei!

A Exm.ª Camara.—Tanto nos dias de audiencia, como em outros em que o tribunal judicial funcciona ha sempre ali uma barulheira infernal, que transtorna muitas vezes a ordem do mesmo tribunal, devida á officina de tanoaria que se acha nos baixos d'aquelle edificio.

Não é só com o barulho e pancadaria do trabalho, mas tambem com o fumo, a ponto de se introduzir no tribunal.

Só a muita bondade e paciencia dos exm.os snrs. drs. juiz de direito e delegado do P. Regio, é que podem tolerar semilhante inferneira—Pedimos, pois á exm.ª camara que remova d'ali aquella praga, ou então, que mande tambem colocar de parcearia, uma officina de serralheria para completo flagelo das authoridades e empregados judiciaes e mesmo das partes. É uma vergonha para o municipio.

Baptisado.—Teve logar no dia 17 do corrente o baptisado d'uma filhinha do nosso correligionario e amigo o snr. João Azevedo professor em S. Paio de Merelim.

Parabens.

Procissão de penitencia.—No domingo ultimo teve logar na freguezia de S. Jerónimo de Real suburbios d'esta cidade, uma procissão de penitencia, para que Deus Nosso Senhor afaste d'aquella freguezia a terrivel epedemia da variola, que tantos estragos tem feito, disimando adultos e creanças.

Deus os ouça, pois são estas as verdadeiras armas para aplacar a justiça divina.

Rua de S. Gonçalo.—Os moradores d'esta rua pedem á Ex.ma Camara, mais um candieiro de gaz colocado no cimo da mesma rua, onde se nota grande falta de luz, esperamos que sejam attendidos, pois é justo o pedido.

O seculo é das *luzes* e não de trevas.

Fallecimento.—Na freguezia de S. Miguel das Marinhas, concelho de Espozende, entregou a alma ao Creador, o snr. João Alves Morgado, veneravel ancião, e pae do revm.º snr. Francisco Alves Morgado Junior, ecclesiastico respeitabellissimo pelo seu saber e virtudes.

O fallecido foi um legitimista decedido e catholico fervente—tendo militado nas linhas do Porto sob a bandeira da legitimidade—Pedimos aos nossos leitores um Padre Nosso por sua alma, e a seu bom filho e nosso amigo enviamos-lhes os nossos sentidos pezames, pela falta irreparavel de seu bondoso pae.

União conjugal.—Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio na capital, o exm.º snr. Antonio de Sequeira Freire, filho do exm.º snr. conde de S. Martinho, com a exm.ª snr.ª D. Carlota Joaquina de Figueiredo Cabral da Camara, filha da exm.ª snr.ª Condessa de Belmonte.

A serimonia religiosa teve logar na capella da Boa-hora, em Lisboa.

As altas qualidades e virtudes dos noivos, são garantia segura d'um enlace feliz, o que devéras estimamos.

Fallecimento.—No Porto acaba de finar-se no hospital particular de Nossa Senhora do Terço, o snr. Ricardo Pinto de Mattos, empregado superior da Bibliotheca Municipal. Era ainda moço, e escriptor catholico, tendo prestado relevantes serviços na batalha da imprensa. Sentimos a perda d'este valente soldado da Cruz, e pedimos aos nossos leitores que orem por sua alma.

Luto.—O nosso amigo o snr. Venancio José da Siva Rego, acha-se de luto pelo fallecimento de sua cunhada a snr.ª D. Rosa Maria de Faria Peixoto.

Sentimos.

Banco Mercantil.—Recebemos o relatorio d'este estabelecimento bancario—o que agradecemos—e d'elle vemos o quanto tem luctado a illustrada Direcção para o poder levantar, e restabelecendo-o da enfermidade que atacou todas as casas de credito do nosso paiz—porem, agora, parece entrar no seu estado convalecente. Dezejamos-lhe mil venturas.

Crise bancaria.—Estão presos em Pariz o director e tres administradores da sociedade *Union Generale*, em consequencia da quebra d'aquella casa bancaria.

O passivo excede em milhões de francos.

Entre os capitaes absorvidos pela quebra contam-se dois milhões e meio do snr. conde de Chambord, um milhão do Imperador Francisco José, um milhão de um archiduque 200:000 francos do snr. Cardeal de Pariz e uma somma importante do grande escriptor legitimista, redactor da *Union*, o snr. Luiz Veuillot.

Preço de vinhos.—No mercado da Regua tem havido ultimamente maior animação na venda de vinhos.

Eis os preços mais geraes:

Os verdes, dos altos, regulam de 22$500 a 24$000 reis.

Os maduros, de consumo, de 27$000 a 31$000 reis.

A aguardente nacional tem regulado, na praça, de 124$000 a 128$000 reis, e posta no Pinhão, 124$000.

De vinhos beneficiados e geropigas não se tem feito transacções.

Concessões.—Foi concedido o titulo de real á irmandade do Senhor Ecce-Homo, erecta na freguezia do Padronello, concelho de Coura, e á Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense.

Baile.—Vae em Lisboa grande azafema para um baile de mascaras que pretendem dar um d'estes dias os snrs. duques de Palmella. Será ali prohibido o dominó.

Novo jornal.—Vae publicar-se um novo jornal que será orgam da ala esquerda do partido regenerador.

Providencias.—Foi determinado que o tractado de commercio com a França de 11 de Outubro de 1866 se conservará em vigor até nova determinação.

Ponte do Porto.—Na camara electiva approvou-se o contracto celebrado com a sociedade belga de construções e officinas de Willebroek, para a construcção da ponte de D. Luiz I em frente da cidade do Porto.

Estrada.—Na camara dos deputados foi approvado o projecto para a construcção do lanço da estrada de Lamego a Entre-Rios, comprehendido entre a ribeira das Estrellas e Porcas de Barrô na extensão de 12:432m,7.

Tem graça.—Conta um collega portuense que um engenheiro, em certa povoação pouco importante da Beira, por occasião de se dar ali principio aos trabalhos de uma estrada, uma das maiores difficuldades que encontrou foi a de resolver os trabalhadores da localidade a consentirem que na estrada se empregassem os cylindros destinados a esmagar as pedras.

Os trabalhadores quizeram revoltar-se, dizendo em alta grita que, por aquelle systema, *de cada legoa se fazia legoa e meia*, e que jámais consentiram em tal.

E digam que depois de se acabar com os frades, se não tem espalhado a instrucção a mãos largas.

Tiro.—Participam de Barcellos que proximo do aqueadeiro de Carapeços foi no sabbado ultimo disparado um tiro contra o comboyo da tarde, indo a balla penetrar na parede de uma carruagem de passageiros, não chegando com tudo, felizmente, a ferir pessoa alguma.

Não foi possivel averiguar-se ainda a causa e o fim d'este attentado.

Venus.—A passagem de Venus pelo sol, que se annuncia, será observada, por um enviado do nosso governo, em Lourenço Marques.

Diz-se que será encarregado d'esta commissão o intelligente official da nossa marinha, o snr. Alves do Rio.

Á ULTIMA HORA

Porto 11 de fevereiro.—Á redacção do jornal

A CRUZ E A ESPADA

(Do nosso correspondente)

Estão de todo concluidas as juntas da peregrinação a Roma:

Nocedal tem sido incansavel. Quasi todos os prelados estão d'accordo em vista da resolução do Papa.

Viva a Hespanha Catholica!

Camacho, ministro da fazenda, vê-se embaraçado. Em Barcellona e Vallencia havião se fechado as portas, por causa dos gremios industriaes, tomando-se precauções millitares.

Na Catalunha e outros pontos do norte ha grande agitação.

As monarchias pardas estão a desmoronar-se.

COMMUNICADO

Testamentaria do finado Manoel José Fernandes Pereira.

A viuva, irmãos e sobrinhos do sempre chorado Manoel José Fernandes Pereira, muito e sinceramente agradecidos ao acreditado negociante o sr. Antonio José Pereira, testamenteiro dos bens do fallecido, deixariam de cumprir um dever sagrado, se, em face da energia, zelo, escrupulo e indisivel trabalho com que este honrado sr. se houve na administração e partilha da herança, não viessem tornar publico os seus mais vivos protestos de estima e profunda gratidão pelas inequivocas provas de interesse exibidas em favor dos herdeiros e legatarios dos bens de fortuna do saudoso. Veem, pois, por este meio cumprir uma tão estricta obrigação, e manifestarem-se com o mais entranhado affecto eternamente reconhecidos.

Braga, 24 de janeiro de 1882.

Bolbina Roza Fernandes Pereira,
Maria Joaquina Fernandes Pereira,
Antonia Maria Fernandes Pereira,
Anna Joaquina Fernandes Pereira
José Antonio Fernandes Pereira,
Antonio José Fernandes Pereira,
Manoel José Fernandes Pereira,
Manoel Jesé Goncalvos Pereira.

(3)

AGRADECIMENTOS

Clamentina Roza da Silva, suas filhas e filhos em extremo penhorados para com todos os ex.mos snrs. e sn.as, que se dignaram cumprimental-os e prestar-lhes serviços por occasião da ultima enfermidade, fallecimento e enterro do seu sempre chorado espozo e pae Antonio Maria da Fonseca Duarte, a todos protestam seu eterno reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazerem por outro meio.

(7)

Os abaixo assignados, julgam ter agradecido a todos os ex.mos snrs. e ex.mas snr.as, que tantas provas de estima lhes despensaram na infausta morte de seu sempre chorado marido, filho e irmão José Lourenço d'Araujo Braga, e como seja possivel, no estado de consternação em que ficaram, terse dado alguma falta involuntaria, vem por este meio testemunhar seu eterno agradecimento, e indelevel gratidão.

Braga 17 de fevereiro de 1882.

Pulqueria Joaquina d'Araujo Faria,
Anna Alves d'Araujo,
Francisco Lourenço d'Araujo Braga,
Antonio Lourenço d'Araujo,
Manoel Lourenço d'Araujo Braga.

(11)

ANNUNCIOS

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do Escrivão do 6.º officio abaixo assignado, correm editos de 40 dias a contar do 2.º dos annuncios que vão ser publicados no Diario do Governo a requerimento do exequente Justino Cezar da Cruz Barreto, da freguezia de Ferreiros de Geraz, a citar e chamar o executado Antonio Joaquim d'Araujo Faria, da freguezia de Monsul, comarca da Povoa de Lanhoso, ausente no imperio do Brazil, para dentro em 30 dias depois de findos aquelles 40, distractar juntamente com os mais executados já citados que são: sua mulher Anna Joaquina da Silva Almeida, e seu fiador João Evangelista do Val Rego, da dita freguezia, a escriptura de 630$000 reis de capital dactada de 20 de Fevereiro de 1879, de que se constituiram devedores ao dito exequente, e isto afora a quantia de 50$000 reis, no caso de execução e os juros vencidos até agora, e caso não distractem e não paguem o capital e juros vencidos e vencendo-se, virem assignar na 2.ª audiencia do dito juizo posterior aos 30 dias, o praso de 10 dias para dentro d'elles pagarem, sob pena de proseguir na execução sobre os bens especialmente hipotecados, a fim de ser embolçado o exequente de quanto se estipulara na dita escriptura. E as audiencias no sobredito Juizo fazem-se nos dias segundas e quintas feiras de cada semana, e sendo dia feriado no dia seguinte immediato no Tribunal d'ellas, no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade de Braga, ás 10 horas da manhã. Vai colada e inutilisada n'este annuncio uma estampilha de sêllo de 10 reis.

Braga 11 de Fevereiro de 1882.

E eu José Luiz d'Oliveira Pessa, o subscrevi e assigno.

(10) *José Luiz d'Oliveira Pessa.*

Pelo Juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão infra, no inventario orphanologico por obito de Roza de Faria, moradora que foi no logar da Torre, freguezia de Priscos, da mesma comarca; ao qual é inventariante a coherdeira Maria de Faria, solteira de maior idade, moradora no dito logar e freguezia, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, e em outra folha da cidade de Braga, citando Antonio José d'Araujo, marido da dita inventariada, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e os credores e legatarios incertos ou residentes fóra da dita comarca, para no dito praso deduzirem seus direitos no dito inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Braga 15 de Fevereiro de 1882.

O Escrivão do 5.º officio
Antonio José Gonçalves.
Verefiquei a exactidão
Adriano Carneiro de Sampaio.

(13)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro correm e pendem seus devidos e legaes termos uns autos de acção de separação de pessoa e bens em que é authora Catharina Maria d'Oliveira moradora na rua de S. Vicente d'esta cidade, e réo seu marido José Luiz da Silva da mesma rua, a qual foi julgada por sentença em o primeiro do corrente mez e anno, em que decretou a separação dos conjuges, cujo annuncio assim se faz na fórma do artigo quatro centos sessenta e sete do codigo do processo civil e isto para todos os effeitos legaes.

Braga 11 de fevereiro de 1882.

O Escrivão
João Marcos d'Araujo Ribeiro.
Verifiquei a exactidão:
Adriano Carneiro de Sampaio.

(9)

Certidão

José Firmino da Costa Freitas, escrivão do Tribunal do commercio de primeira instancia na cidade de Braga, e seu districto por Sua Magestade Fedilissima que Deus guarde etc. Certifico que, no processo de fallencia de José Gonçalves d'Araujo, commerciante que foi na Villa do Pico de Regalados, comarca de Villa Verde, proferiu o Tribunal a sentença do theor seguinte=Sentença o Tribunal commercial, visto o allegado de fls. 2, e instruido com a letra de fls. e fls., vencidas, e respectivos protestos, e conta corrente de fls. e depoimento de testemunhas por onde se prova, que o requerido José Gonçalves d'Araujo, negociante da Villa do Pico comarca de Villa Verde, cessara pagamentos; attendendo a que o réo, é negociante, e que as dividas, cujos pagamentos tem cessado, são commerciaes, declara o referido José Gonçalves d'Araujo em estado de quebra a contar de seis de Fevereiro corrente, para os effeitos legaes. Nomeia para juiz commissario o jurado commercial José Fernandes Vallença, e para curador fiscal provisorio a firma requerente. Cumpra-se o disposto nos artigos 1024, 1126, e seguintes, até 1159 e 1161 do codigo commercial.

Braga 10 de Fevereiro de 1882. Adriano Carneiro de Sampaio — João Marques da Silva—Manoel José d'Abreu —José Fernandes Vallença—Francisco Alexandre d'Araujo Aranha.

Está conforme o original.

Braga 10 de fevereiro de 1882.

O Escrivão
José Firmino da Costa Freitas.

(8)

Acção de separação

Em audiencia de treze do corrente mez e anno foi distribuida ao escrivão do quarto officio, d'esta cidade, Comarca de Braga, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Dona Serafina Roza Barros, rezidente no largo da Praça, d'esta mesma cidade, contra seu marido José Antonio Pereira, rezidente na Villa de Espozende, o que assim se annuncia para os devidos e legaes effeitos.

Braga 13 de Fevereiro de 1882 e dous.

O Escrivão do 4.º Officio.
José Clodomiro Telles da Silva Menezes.
Verifiquei a exactidão
Adriano Carneiro de Sampaio.

(12)

Venda de casa

Vende-ee uma morada de casas situada na Cruz de Pedra, n.º 52, ou arrenda-se desde já. Tem bons commodos, excellente quintal, e agua de poço com bomba.

No caso de venda póde ficar o comprador com dous terços do dinheiro a juro de 5 por cento.

Tracta-se na redação d'este jornal.

(5)

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio do cecrivão do segundo officio no fim assignado correm editos de trinta dias acontar da publicação do segundo annucio citando chamando e requerendo todos os credores e legatarias desconhecidos e incertos que se julguem com algum direito ao casal da finada Thereza de Jesus moradora que foi na rua das Palhotas d'esta Cidade de Braga, para que n'aquelle praso venham dedusir e allegar seus direitos assistindo a todos os termos do inventario a que se anda procedendo sob as penas da lei.

Braga 6 de Fevereiro de 1882

O Escrivão
João Marces de Araujo Ribeiro
Verifiquei a exactidão
(6) *Adriano Carneiro de Sampaio.*

IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho N.º 28

BRAGA

EXTRACÇÃO A 24 DO CORRENTE

Ha bilhetes inteiros a 6$000, meios 3$000, quartos 1$500, e decimos 600 rs.; fracções a 480, 300, 200 e 100 reis.

N'este estabelecimento de loterias encontra-se sempre um bom sortimento de bilhetes para todas as loterias.

BOM JESUS DO MONTE
Hotel do Parque

Este estabelecimento, o mais antigo e mais acreditado pelo aceio, bom serviço e modicidade de preços continúa, na quadra presente a servir com as mais abundantes e variadas iguarias, os seus hospedes.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Collegio de Sant'Anna

PARA MENINAS

BRAGA

19—CAMPO DE SANT'ANNA—19

DIRECTORA

AMELIA DOS REMEDIOS AMADO

ABRIU-SE este novo estabelecimento de educação e ensino para meninas internas, externas e semi-internas, no dia 7 de novembro findo no excellente palacete do campo de Santa Anna n.º 18.

O ensino comprehende: instrução primaria, portuguez do 1.º e 2.º anno, francez, pianno e todas as mais prendas que convem a uma senhora, tendo para isso professores de merito conhecido e de abalisada proficiencia.

TYPOGRAPHIA LEALDADE DE MANOEL JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO
Rua de Jano N.º 1—1.º andar.